



Análise da Dispensação de Medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica no Maranhão

Analysis of the Dispensing of Medicines within the Specialized Component of Pharmaceutical Assistance in Maranhão

Luiz Miguel Carvalho Rodrigues Silva

Rainnan Victor Gomes e Silva

Ana Cristina Sousa Gramoza Vilarinho

Resumo: A Assistência Farmacêutica (AF) se configura como importante política que garante ao usuário, diversos tratamentos custeados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como medicamentos de alto custo, os quais estão relacionados no Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF). O acesso a esses medicamentos varia de acordo com as regiões e estados brasileiros. O objetivo deste estudo é analisar as bases de dados do DATASUS/MS sobre a dispensação de medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, entre os anos de 2018 e 2024, no Estado do Maranhão. Trata-se de um estudo retrospectivo, de série temporal, com dados obtidos a partir dos Sistema de Informação Ambulatorial do Ministério da Saúde, abrigado no sítio eletrônico do DATASUS/Tabnet. Os dados apontaram que entre 2018 e 2024 ocorreram 58.321.375 dispensações do CEAF. O ano de 2024 apresentou o maior volume, o que representou 23,20% do total. A série histórica apontou que entre os anos de 2020 e 2022, o volume de dispensação sofreu uma equiparação, sem crescimento significativo. Quanto à faixa etária, adultos de 50 a 54 anos e 55 a 59 anos foram os que mais receberam medicamentos do CEAF, sendo sexo masculino. O profissional que mais realizou dispensação foi o farmacêutico. O presente estudo permitiu concluir que houve uma evolução na dispensação de medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, mas com impacto significativo nos anos da pandemia de COVID-19. Percebeu-se, ainda, a existência de uma deficiência estrutural, representado pelo subfinanciamento da Assistência Farmacêutica (AF) nos estados brasileiros, e pela da baixa participação de farmacêuticos nas farmácias especializadas.

Palavras-chave: assistência farmacêutica; farmacêutico; medicamentos do componente especializado.

Abstract: Pharmaceutical Assistance (PA) is an important policy that guarantees users access to various treatments funded by the Brazilian Unified Health System (SUS), such as high-cost medications, which are listed in the Specialized Component of Pharmaceutical Assistance (CEAF). Access to these medications varies according to Brazilian regions and states. The objective of this study is to analyze the DATASUS/MS databases on the dispensing of medications from the Specialized Component of Pharmaceutical Assistance between 2018 and 2024 in the state of Maranhão. This is a retrospective, time-series study, with data obtained from the Ambulatory Information System of the Ministry of Health, hosted on the DATASUS/Tabnet website. The data showed that between 2018 and 2024, 58,321,375 CEAF dispensations occurred. The year 2024 presented the highest volume, representing 23.20% of the total. The historical series indicated that between 2020 and 2022, the dispensing volume

remained stable, without significant growth. Regarding age groups, adults aged 50 to 54 and 55 to 59 received the most medications from the Specialized Pharmaceutical Assistance Component (CEAF), with the majority being male. The professional who dispensed the most medications was the pharmacist. This study concluded that there was an evolution in the dispensing of medications from the Specialized Pharmaceutical Assistance Component, but with a significant impact during the COVID-19 pandemic years. Furthermore, a structural deficiency was observed, represented by the underfunding of Pharmaceutical Assistance (AF) in Brazilian states, and the low participation of pharmacists in specialized pharmacies.

Keywords: pharmaceutical assistance; pharmacist; medications from the specialized component.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional da Assistência Farmacêutica (PNAF) foi aprovada e instituída no dia 6 de maio de 2004, por meio da resolução Nº 388, do Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde. Seu objetivo é garantir o acesso a medicamentos, obedecendo ao princípio da integralidade, para a promoção, proteção e recuperação da saúde, dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Dentro de suas ações estão a pesquisa e extensão, a disponibilização de materiais e insumos, além de medicamentos de diferentes classes e categorias (Brasil, 2004).

Ao tempo da aprovação da PNAF, novas estratégias foram criadas, como o Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF), que contempla um vasto grupo de medicamentos destinados ao tratamento de doenças, conforme estabelece o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT), garantindo o acesso e manutenção das linhas cuidados. Contudo, a garantia desses medicamentos é prejudicada pela escassez de recursos financeiros, uma vez que possuem alto custo para o SUS. Em algumas situações, o usuário do serviço público recorre à justiça, para terem garantidos seus direitos ao acesso a esses medicamentos (Brito *et al.*, 2021).

O Brasil, por ser um país extenso, possui enormes vazios assistenciais, o que pode estar relacionado, com a distribuição dos recursos financeiros e falta de investimentos em saúde. Levando em conta esse aspecto, os municípios recebem um custeio mensal, para a manutenção das ações de assistência farmacêutica, que, de longe, consegue suprir a necessidade da população. Com isso, o acesso a medicamentos do CEAF torna-se difícil, fazendo com que o usuário muitas vezes fique desassistido em suas necessidades de tratamento. Isso demonstra que a PNAF foi criada, mas com um orçamento limitado para manter as ações da assistência farmacêutica (Oliveira *et al.*, 2023).

Entre as regiões brasileiras que mais apresentam disparidade no acesso a medicamentos, está a região Nordeste. Existe uma grande deficiência na estrutura dos serviços de saúde, desencadeando a falta de acesso e precariedade da assistência. Isso pode ser percebido, no Estado do Maranhão. Esse é territorialmente extenso, possui municípios de difícil acesso, além da carência de serviços de saúde que contemplem as necessidades da população (Nascimento *et al.*, 2022). Desse

modo, manter a equidade no acesso, com a garantia do tratamento necessário aos usuários de medicamentos especializados é um dos maiores desafios, para o SUS e para os gestores municipais do Brasil (Rossignoli *et al.*, 2025).

Nas grandes cidades, a assistência farmacêutica é descentralizada, com o objetivo de tornar fácil, o acesso a medicamentos. Entretanto, isso representa a minoria dos municípios brasileiros (Rossignoli *et al.*, 2025). Sabe-se que o medicamento tem um papel importante na esperança de cura, durante um processo de tratamento na vida das pessoas e, quando esse é indisponibilizado, as chances de sucesso são reduzidas, bem como as expectativas que o usuário tem de libertar-se dos agravos e doenças. Esses fatores influenciam a percepção do usuário, acerca da confiabilidade no sistema e requer um entendimento dos fatores que levam à falta de acesso (Brito; Araújo, 2021).

A definição do perfil social dos usuários de medicamentos do CEAF é importante para definir ações estratégicas para a promoção da saúde. Estudos demonstram que a maioria dos usuários são adultos entre 30 e 59 anos, do sexo feminino, baixa renda e com ensino fundamental incompleto. Grande parte das pessoas se encontram em situação de vulnerabilidade social, tendo bastante dificuldade no acesso a medicamentos e aos serviços de saúde, uma vez que dependem, exclusivamente, do SUS. Isso demonstra que a falta de equidade e as desigualdades regionais são fatores que tornam a dispensação de medicamentos especializados, uma realidade distante da maioria da população brasileira (Gomes, 2022).

Em virtude da densa lista de medicamentos do componente especializado da Assistência Farmacêutica, das desigualdades regionais na assistência farmacêutica, do alto índice de vulnerabilidade social das pessoas e da grande demanda da população que faz uso desses medicamentos, torna-se necessário verificar como foi feita a dispensação, antes, durante e após a pandemia, para se ter uma estimativa do acesso e garantia ao usuário do SUS. Assim, o estudo teve como objetivo analisar as bases de dados do DATASUS/MS sobre a dispensação de medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, entre os anos de 2018 e 2024, no Estado do Maranhão.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo retrospectivo, de série temporal conduzido de forma digital, por meio da operacionalização dos sistemas de informação do DATASUS/TABNET/MS. Foram coletadas amostras de dispensação de medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, no Estado do Maranhão, conforme as estratificações, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2024.

Coleta de Dados

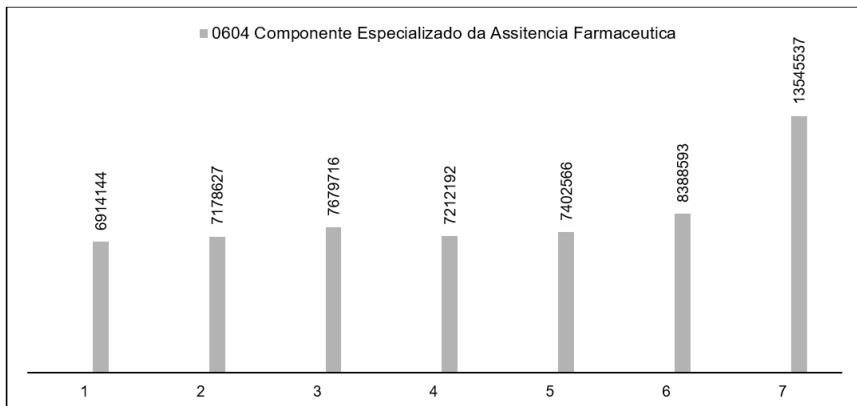
Os dados foram coletados a partir dos Sistema de Informação Ambulatorial do Ministério da Saúde, abrigado no sítio eletrônico do DATASUS/Tabnet, disponível no link: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>.

Inicialmente, foram definidas a linha e a coluna de pesquisa, contendo as informações de Procedimento e Ano/Mês Processamento, para os anos de 2018 a 2024. No subgrupo de procedimentos, foi selecionada a opção componente especializado da assistência farmacêutica e em seguida outros filtros, como faixa etária, sexo e profissional CBO que realizou a dispensação. Os dados foram armazenados em planilhas do Microsoft® Excel Versão 365, para que seja realizada a construção dos gráficos e tabelas para a análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos no DATASUS/Tabnet se referem à dispensação de medicamentos do componente especializado da assistência farmacêutica (CEAF), no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2024, no Estado do Maranhão. A figura 1 apresenta o gráfico que representa o quantitativo de procedimentos realizados no período da série temporal.

Figura 1 - Distribuição da dispensação de medicamentos do CEAF no Maranhão.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS), 2025.

De acordo com o levantamento nas bases de dados, o total de dispensações do CEAF realizadas nos anos da corte foi de 58.321.375. O ano de 2024 apresentou o maior volume de dispensações, representando 23,20% do total de medicamentos dispensados entre os 7 anos da série histórica. Já, o ano com menor volume de dispensações foi 2018, representando 11,85% do total de medicamentos dispensados, no Maranhão.

No presente estudo, o gráfico, na figura 1 aponta que houve uma evolução na dispensação de medicamentos do CEAF, principalmente de 2023 a 2024, no Maranhão. Embora tenha ocorrido esse aumento, o estudo de Waetge e Machado (2020) apontou que o Maranhão possui uma taxa de gasto médio mensal de R\$ 82,50 por 1.000 habitantes, o que é relativamente baixo, se comparado a outros

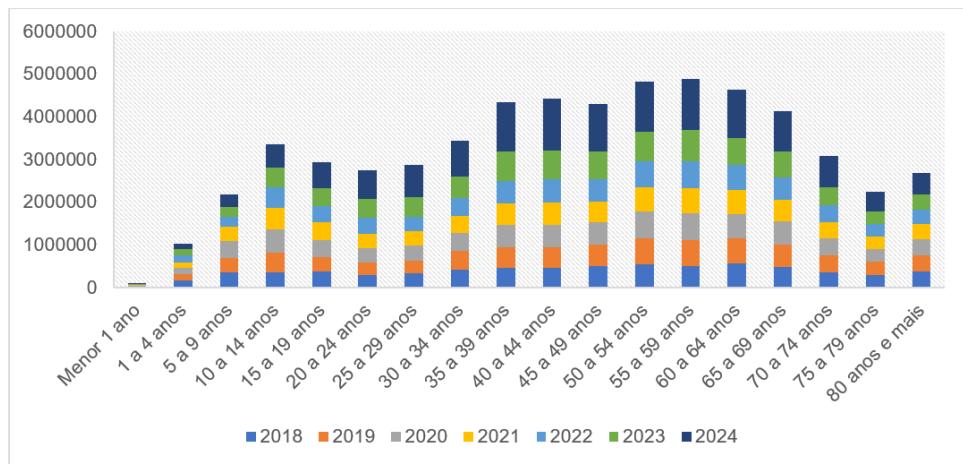
estados como Alagoas, Paraíba e Sergipe. Observou-se que os principais fatores relacionados à baixa dispensação se devem aos recursos insuficientes, problemas na aquisição e força de trabalho insuficiente.

Embora, o financiamento de medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) seja tripartite e a maior parcela seja de responsabilidade do Ministério da Saúde (MS), existe uma disparidade na distribuição entre os estados brasileiros. Assim, um estudo brasileiro apontou que os estados do Nordeste apresentam o segundo menor índice de recursos financeiros e índice de distribuição entre as demais regiões. Além disso, a Região Nordeste apresenta o maior valor investido pelo usuário em medicamentos (Rover *et al.*, 2022).

A série histórica apontou que entre os anos de 2020 e 2022, o volume de dispensação sofreu uma equiparação, sem crescimento significativo, o que pode estar relacionado com o período da pandemia de covid-19, como destaca Oliveira *et al.* (2023), quando avalia a dispensação de medicamentos para o tratamento da artrite reumatoide. Houve diminuição na procura, bem como na disponibilidade de medicamentos, devido à readequação no modelo de assistência à saúde que foi empregado. Cardoso *et al.* (2020) corroboram essas mudanças, quando apontam as mudanças da dispensação de fármacos em farmácias regionais do interior de Minas Gerais, para minimizar os riscos de contaminação da população.

Em relação à faixa etária dos usuários, o gráfico da figura 2 representa a dispensação de medicamentos do CEAF, na série histórica.

Figura 2 - Distribuição da dispensação de medicamentos do CEAF por faixa etária no Maranhão.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS), 2025.

O gráfico exibido na figura 2 aponta que o maior volume de dispensações ocorreu entre os anos de 2023 e 2024, sendo que o ano de 2024 foi o de maior ocorrência. Quanto à faixa etária, adultos de 55 e 59 anos, seguido de adultos entre

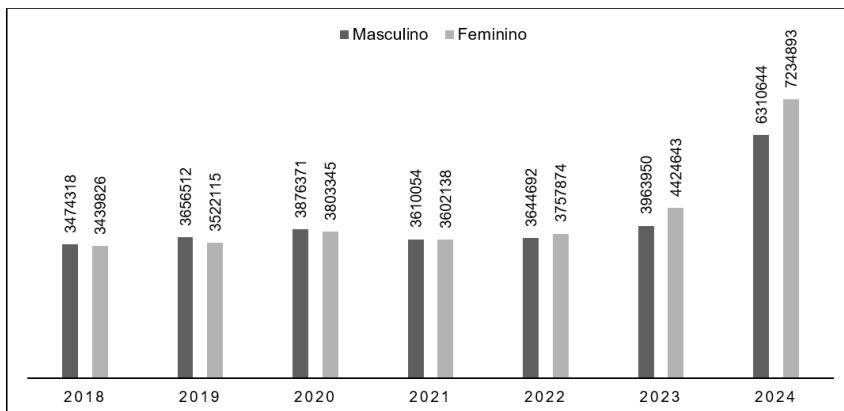
50 e 54 anos foram os que mais receberam medicamentos do CEAf. Os índices de dispensações mais baixos foram para menores de 1 ano de idade. Além disso, observou-se que os anos que correspondem à pandemia da covid-19 apresentaram dispensações inferiores aos anos do pós-pandemia, mas com pouca disparidade em relação ao ano de 2019.

A faixa etária com maior volume de dispensação, conforme a série histórica foi de 55 a 59 anos. Esses achados são compatíveis com os resultados do estudo de Teixeira, Buzzi e Gonçalves (2025), com 123 pacientes portadores de Lúpus que recebem medicamentos do CEAf, em Santa Catarina. A faixa etária mais prevalente foi de pessoas entre 51 e 65 anos, representando 33%. Pacientes de 31 a 40 anos representaram 24,2% e pacientes entre 41 e 50 anos correspondem a 19,7%. Segundo Oliveira *et al.* (2023), pacientes com artrite reumatoide, em seu estudo possuíam média de idade de 57 anos e em sua maioria do sexo feminino.

Dentro do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, a prescrição e utilização de psicotrópicos foi avaliada em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), durante a pandemia de covid-19. Foi possível observar que a faixa etária que mais se utilizou desse serviço foi de 41 a 60 anos, além de adultos jovens de 25 a 40. A maioria dos pacientes possuíam, apenas o ensino fundamental e eram do sexo masculino. O estudo apontou, ainda que os psicotrópicos mais prescritos e dispensados se tratava de ansiolíticos e estabilizadores do humor (Firmiano *et al.*, 2025).

O gráfico apresentado na figura 3 representa a dispensação de medicamentos por sexo dos usuários que receberam medicamentos do CEAf.

Figura 3 - Distribuição da dispensação de medicamentos do CEAf por sexo no Maranhão.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS), 2025.

A análise por sexo apontou que os usuários do sexo masculino foram predominantes quanto ao recebimento de medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica até o ano de 2021. No entanto, a partir

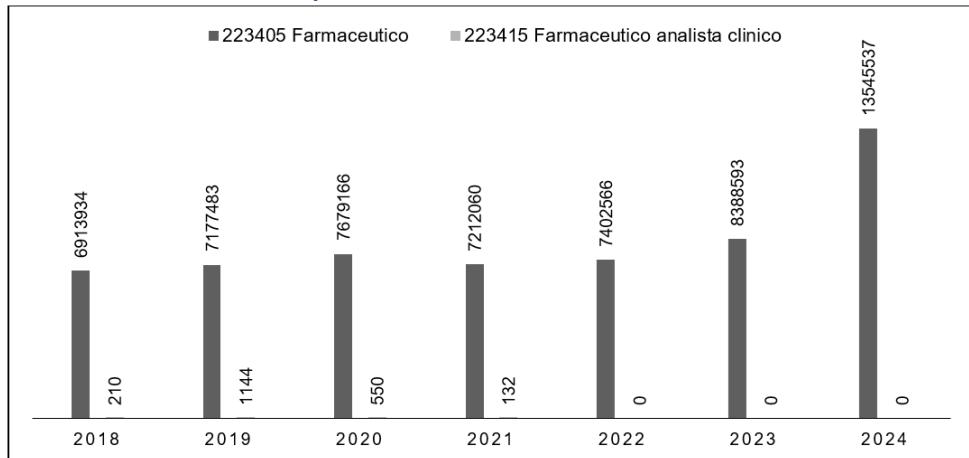
de 2022, houve uma inversão, evidenciando uma notável diferença em 2024, conforme Figura 3.

Em estudo realizado, no Piauí, Estado vizinho, sobre a dispensação de Isotretinoína pelo CEAf, foi verificado que de 600 pacientes avaliados, 55% eram do sexo feminino, haja vista que a coleta de dados foi realizada no ano de 2018 (Lima; Barros; Lúcio Neto, 2020). Esses dados se contrapõem aos deste estudo, no Maranhão, onde o ano de 2018 prevaleceu a dispensação de medicamentos do CEAf para pessoas do sexo masculino. Entretanto, em outro estudo, no Piauí, sobre a dispensação de fármacos para o tratamento de Espondilite Anquilosante, observou-se que de 126 pacientes, 67,74% eram do sexo masculino, uma vez que a doença acomete, principalmente, homens adultos jovens (Santos *et al.*, 2020).

Os últimos anos da série histórica apontam o crescimento da dispensação de medicamentos do CEAf a pessoas do sexo feminino, o que pode ser explicado pela maior procura das mulheres aos serviços de saúde. Isso pode ser evidenciado no estudo de Brito e Araújo (2022), onde mulheres entre 22 e 70 anos de idade, de diferentes configurações de vida foram entrevistadas acerca do seu direito aos medicamentos especializados. As participantes afirmaram reconhecer seus direitos, principalmente quando os medicamentos são de alto custo e destacaram a necessidade de ampliação do acesso, bem como relataram a importância da participação de um profissional especializado para dar orientações sobre o uso e tratamento.

A figura 4 exibe o gráfico representativo da dispensação de medicamentos do CEAf por profissional com registro na Classificação Básica de Ocupações (CBO).

Figura 4 - Distribuição da dispensação de medicamentos do CEAf por profissional CBO no Maranhão.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS), 2025.

A análise pela ocupação CBO apontou que o profissional que mais realizou dispensação de medicamentos do CEAF foi o Farmacêutico. Entretanto, entre os anos de 2018 e 2021 houve registros de dispensações feitas por Farmacêutico Analista Clínico, sendo que o ano de 2019 foi o que mais apresentou registro de dispensação por esse profissional. O volume de dispensações pelo Farmacêutico foi maior em 2024, com 13.545.537 procedimentos. Entre os anos de 2021 e 2022 houve uma equiparação no número de dispensações.

O presente estudo aponta a participação do profissional farmacêutico no processo de dispensação de medicamentos do CEAF, tendo em vista que para a pesquisa realizada, apenas dois profissionais, com registro no CBO foram obtidos. Quando se tem uma visão ampliada de todos os estados brasileiros, Rover *et al.* (2021) coloca que a gestão das farmácias especializadas é realizada por farmacêuticos, sem sua maioria com vínculo estatutários e com mais de 2 anos de experiência na função. Além disso, foi observada a organização dos dispensários e a plena retroalimentação dos sistemas de informação em saúde.

No Estado de Goiás, um estudo avaliou a estrutura e financiamento do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF), constatando uma rede estruturada de atendimento, desde a prescrição pelo médico, revisão das receitas pelo farmacêutico e dispensação nas farmácias especializadas (Aguiar *et al.*, 2020). Em um estudo, no Estado de São Paulo, foram verificados os fatores que se configura com desafios ao CEAF e a estruturação da rede, através da assistência farmacêutica foi colocada em evidência, uma vez que gestão das farmácias especializadas é feita por farmacêuticos, mas o quantitativo de profissionais não supre a necessidade, o que configura uma deficiência nos serviços de saúde (Fatel *et al.*, 2021).

Os dados constantes neste estudo apontam para um crescimento na dispensação de medicamentos do CEAF, entre os anos da série temporal, com destaque para os anos de 2023 e 2024. Contudo, Rover *et al.* (2021) reforça a concepção de que a Assistência Farmacêutica (AF) ainda é bastante deficiente quanto ao acesso dos usuários ao serviço, principalmente por conta do subfinanciamento e deficiência de estruturação da rede de dispensação. Existem disparidades entre os estados brasileiros, que colocam a AF como uma política que precisa ser ampliada, com destaque para as regiões Norte e Nordeste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente estudo permitiu concluir que houve uma evolução na dispensação de medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, para os anos analisados na série temporal. Observou-se diminuição das dispensações nos anos da pandemia de covid-19 e aumento a partir do ano de 2023. No início da análise histórica, o sexo masculino foi prevalente no recebimento de medicamentos do CEAF e a partir de 2022, houve uma inversão, com o aumento do sexo feminino.

Foi verificado uma faixa etária predominante de pessoas entre 50 e 69 anos que receberam medicamentos do CEAf. Esses dados foram corroborados pela literatura, com a análise de outros estados. Além disso, foi verificada uma deficiência estrutural e o subfinanciamento da Assistência Farmacêutica (AF) nos estados brasileiros, como também ausência de profissionais farmacêuticos que sejam responsáveis pela dispensação e gerenciamento de farmácias especializadas, muito embora essas evidências se contraponham aos resultados deste estudo, onde destaca o farmacêutico como responsável pela dispensação.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. L. et al. **O financiamento e a gestão do componente especializado da assistência farmacêutica (CEAf) no estado de Goiás**. Referências em Saúde do Centro Universitário Estácio de Goiás, v. 3, n. 01, p. 27-35, 2020.
- BARROS, J. C.; SILVA, S. N. **Perfil de utilização de psicofármacos durante a pandemia de COVID-19 em Minas Gerais, Brasil**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 26, p. e230059, 2023.
- BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 338, de 06 de maio de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: file:///C:/Users/baruc/Downloads/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%BA%20338.pdf. Acesso em: 22 abr. 2025.
- BRITO, A. H.; ARAUJO, M. O. **Percepção dos usuários sobre o acesso a medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica**. HU Rev. (Online), p. 1-9, 2022.
- BRITO, Acácia da Hora; ARAÚJO, Mariana de Oliveira. **Acesso a Medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica: uma Revisão Integrativa**. REVISA, v. 12, n. 4, p. 770-785, 2023.
- BRITO, A. H.; ARAUJO, M. O. **Percepção dos usuários sobre o acesso a medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica**. HU Revista, v. 48, p. 1-9, 2021.
- CARDOSO, G. G. P. et al. **Impactos da pandemia da COVID-19 na dispensação de medicamentos pela assistência farmacêutica da regional de Pirapora**. Rev. Gestão e Saúde (Brasília). v. 11 n. 3 (2020): setembro - dezembro 2020.
- FATEL, K. O. et al. **Desafios na gestão de medicamentos de alto preço no SUS: avaliação da Assistência Farmacêutica em São Paulo, Brasil**. Ciência & saúde coletiva, v. 26, p. 5481-5498, 2021.
- GOMES, D. B. **O papel do serviço social na farmácia de dispensação do componente especializado da assistência farmacêutica**. Dissertação (Doutorado em Assistência Farmacêutica), Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uvv.br/bitstream/123456789/1261/1/DISSERTACAO%20FINAL%20DA%20DANUZA%20BARROS%20GOMES.pdf>. Acesso em: 23 maio. 2025.

LIMA, M. F. S.; BARROS, V. J. S.; LÚCIO NETO, M. P. **Análise do consumo de isotretinoína oral no componente especializado da assistência farmacêutica do estado do Piauí.** Research, Society and Development, v. 9, n. 2, p. e170922235-e170922235, 2020.

OLIVEIRA, A. L. B. et al. **Medicamentos para artrite reumatoide fornecidos pelo Sistema Único de Saúde em 2019 no Brasil: estudo de coorte.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, p. 1443-1456, 2023.

OLIVEIRA, P. A. et al. **Componente especializado da assistência farmacêutica: a dispensação de medicamentos para asma e doença pulmonar obstrutiva crônica em um município do sul de Minas Gerais.** Research, Society and Development, v. 12, n. 3, p. e25112340723-e25112340723, 2023.

ROSSIGNOLI, P. et al. **Descentralização do acesso a medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica no Paraná Brasil.** Rev. Saúde Pública Paraná (Online), Mar.;8(1):1-15, 2025.

ROVER, M. R. M. et al. **Acesso a medicamentos de alto preço: desigualdades na organização e resultados entre estados brasileiros.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 5499-5508, 2021.

SANTOS, R. C. et al. **A espondilite anquilosante e o componente especializado da assistência farmacêutica do Piauí.** Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 3, p. 4876-4889, 2020.

TEIXEIRA, S. J. et al. **Componente especializado da assistência farmacêutica: perfil dos pacientes portadores de lúpus atendidos na farmácia escola do município de Joinville/SC.** Revista Contemporânea, v. 5, n. 9, p. e9146-e9146, 2025.

WAETGE, T. S. G.; MACHADO, C. J. S. **A realidade das informações da política de medicamentos especializados nos websites das Secretarias Estaduais de Saúde.** RECIIS, v. 14, n. 4, 2020.